

A mostra destaca essa multiplicidade reunindo obras que refletem particularidades culturais ao mesmo tempo em que exploram temas universais como identidade, resistência e esperança



A arte que pulsa na cidade

Exposição 'Frequências Urbanas' promove diálogo entre artistas de rua do Brasil e do mundo

AFFONSO NUNES

A Caixa Cultural Rio de Janeiro abre nesta sexta-feira (10) a exposição "Frequências Urbanas" — Uma voz única no diálogo coletivo, que reúne artistas de rua brasileiros e internacionais em um espaço de troca sobre arte urbana contemporânea. A mostra, que já passou por Brasília, chega à Unidade Passeio com um panorama da cena global da chamada street art.

A exposição revisita um projeto de dez anos atrás: "Street Art - Um Panorama Urbano". Desta vez, propõe um diálogo entre tradições locais e tendências contemporâneas, abordando identidade, ancestralidade, resistência e esperança.

Entre os internacionais estão eL Seed, franco-tunisiano conhecido pelo "calligraffiti", que une caligrafia árabe e graffiti; Kouka Ntadi, franco-congolês

que trabalha com narrativas sobre origem e identidade; Rero, francês que utiliza tipografias para questionar a sociedade de consumo; e o Inside Out Project de JR, que transforma retratos em ferramentas de mobilização social em 150 países.

A representação brasileira inclui Cripta Djan, figura central na pichação paulistana; Beto Gatti, que investiga tecnologia e psicologia humana; Kássia Borges, que integra cerâmica Karajá com pintura contemporânea; Gugie Cavalcanti, focada em muralismo e protagonismo feminino; e Luisa Pimenta, que explora memória coletiva.

A curadoria é de Rero e Marco André Tosath, curador com mais de 18 anos de trajetória nas artes visuais brasileiras. Tosath é cofundador da Homegrown Galeria e do festival Arte Core, realizado oito vezes no MAM-Rio.

Segundo Tosath, a mostra reúne obras que refletem particularidades culturais e exploram

temas universais. "Ao construir pontes entre tradições locais e tendências contemporâneas, os artistas estabelecem conexões profundas com os visitantes", afirma.

"Frequências Urbanas se posiciona como uma encruzilhada vibrante onde artistas de diversas origens se encontram para celebrar a essência da arte urbana. Cada artista traz sua voz única enquanto participa de um diálogo coletivo", resume Rero.

A mostra convida à reflexão sobre temas urgentes: mudanças climáticas, desigualdades sociais e resgate de memórias ancestrais. Entre as ativações está um painel criado por JR com fotografias do público na abertura.

SERVIÇO

FREQUÊNCIAS URBANAS

Caixa Cultural RJ – Unidade Passeio (Av. Rio Branco, 925 – Centro)

De 10/7 a 20/9, de terça a domingo (10h às 20h)
Grátis

